

Guri de Uruguaiana

*Guia Gaudério e Abagualado
das Cousas do
Rio Grande*



*Do mesmo autor do Best-Seller
Livro de Receitas da Sílvia Helena.*

Editora Alegrete

O que é ser gaúcho

“Ser gaúcho é uma questão de identidade, mas não basta apenas sentir-se gaúcho. Ser gaúcho não é apenas um estado de espírito. É preciso agir como gaúcho em todas as situações. Para isto, é necessário estudar a história dos povos do Sul e enfronhar-se na cultura gaúcha, assumindo e vivendo os valores gaúchos.”

Lendas gaúchas

O Negrinho do Pastoreio

No tempo dos escravos, havia um estancieiro muito ruim, que levava tudo por diante, a grito e a relho. Naqueles fins de mundo, fazia o que bem entendia, sem dar satisfação a ninguém. Entre os escravos da estância havia um negrinho, encarregado do pastoreio de alguns animais, coisa muito comum nos tempos em que os campos das estâncias não conheciam a cerca de arame: quando muito alguma cerca de pedra erguida pelos próprios escravos, que não podiam ficar parados, para não pensar em bobagem... No mais, os limites dos campos eram aqueles colocados por Deus Nosso Senhor: rios, cerros, lagoas. Pois de uma feita o pobre negrinho, que já vivia sofrendo as maiores judiarias às mãos do patrão, perdeu um animal no pastoreio. Prá quê! Apanhou uma barbaridade atado a um palanque e depois, caindo, ainda foi mandado procurar o animal extraviado. Como a noite vinha chegando, ele agarrou um toquinho de vela e uns avios de fogo, com fumo e tudo saiu campeando. Mas nada! O toquinho acabou, o dia veio chegando e ele teve que voltar para a estância. Então foi outra vez atado no palanque e desta vez apanhou tanto que morreu, ou pareceu morrer. Vai daí, o patrão mandou abrir a "panela" de um formigueiro e atirar lá dentro, de qualquer jeito, o pequeno corpo do negrinho, todo lanhado de laço e banhado em sangue. No outro dia, o patrão foi com a peonada e os escravos ver o formigueiro. Qual é a sua surpresa ao ver o negrinho do pastoreio vivo e contente, ao lado do animal perdido. Desde aí o Negrinho do Pastoreio ficou sendo o achador das coisas extraviadas. E não cobra muito: basta acender um toquinho de vela ou atirar num canto qualquer um naco de fumo.

Boitatá

Em tempos mui antigos, que as gentes mal se lembram, houve um grande dilúvio, que afogou até os cerros mais altos. Pouca gente e poucos bichos escaparam - quase tudo morreu. Mas a cobra-grande, chamada pelos índios de Guaçu-boi, escapou. Tinha se enroscado no galho mais alto da mais alta árvore e lá ficou até que a enchente deu de si as águas começaram a baixar e tudo foi serenando, serenando... Vendo aquele mundaréu de gente e de bichos mortos, a Guaçu-boi, louca de fome, achou o que comer. Mas - coisa estranha! - só comia os olhos dos mortos. Diz-que os viventes, gente ou bicho, quando morrem guardam os olhos a última luz que viram. E foi essa luz que a Guaçu-boi foi comendo, foi comendo... E aí, com tanta luz dentro, ela foi ficando brilhosa, mas não de um fogo bom, quente e sem de uma luz fria, meio azulada. E tantos olhos comeu e tanta luz guardou, que um dia a Guaçu-boi arrebentou e morreu, espalhando esse clarão gelado por todos os rincões. Os índios, quando viram aquilo, assustavam-se, não mais reconhecendo a Guaçu-boi. Diziam, cheios de medo: "Mboi-tatá! Mboi-tatá!", que lá na língua deles quer dizer: Cobra de fogo! Cobra de fogo! E até hoje o Boitatá anda errante pelas noites do Rio Grande do Sul. Ronda os cemitérios e os banhados, e de onde sai para perseguir os campeiros. Os mais medrosos disparam, mas para os valentes é fácil: basta desaprilhar o laço e atirar a armada em cima do Boitatá. Atraído pela argola do laço, ele se enrosca todo, se quebra e se some.

São Sepé

Sepé era um índio valente e bom, que lutou contra os estrangeiros para defender a terra das missões. Ele era predestinado por Deus e São Miguel: tinha nascido com um lunar na testa. Nas noites escuras ou em pleno combate, o lunar de Sepé brilhava, guiando seus soldados missioneiros. Quando ele morreu, vencido pelas armas e o número de portugueses e espanhóis, Deus Nosso Senhor retirou de sua testa o lunar, que colocou no céu do pampa para ser o guia de todos os gaúchos - é o Cruzeiro do Sul.

Quero-Quero

Quando a Sagrada Família fugia para o Egito, com medo das espadas dos soldados do rei Herodes, muitas vezes precisou se esconder no campo, quando os perseguidores chegavam perto. Numa dessas vezes, Nossa Senhora, escondendo o Divino Piá, pediu a todos os bichos que fizessem silêncio, que não cantassem, porque os soldados do rei podiam ouvir e dar fé. Todos obedeceram prontamente, mas o Quero-quero, não: queria-porque-queria cantar. E dizia: Quero! Quero! Quero! E tanto disse que foi amaldiçoado por Nossa Senhora: ficou querendo até hoje.

Expressões Gaudérias

A la cria

Ao Deus-dará, à aventura. Foi-se a la cria, significa foi-se embora, foi-se ao Deus-dará, caiu no mundo.

A la pucha

Exprime admiração, espanto.

A laço e espora

Com muita dificuldade, com muito esforço, vencendo grandes obstáculos.

À meia guampa

Meio embriagado, levemente ébrio.

▸ Agüentar o tirão

Topar a parada, sustentar com brio uma opinião.

▸ Andar com a barriga no espinhaço

Andar com fome, magro, desnutrido.

▸ Andar com a cincha na virilha

Necessitar urgentemente de dinheiro, estar em grande abertura financeira.

▸ Andar como cachorro que roubou toucinho

Andar ressabiado, arredio, desconfiado. O mesmo que "Andar como cachorro que lambeu graxa".

▸ Andar como pau de enchente

Andar de um lado para outro, ao sabor dos acontecimentos.

▸ Andar cortando arame com os dentes

Andar sem dinheiro.

▸ Arrastar a asa

Paquerar.

▸ Bacalhau de porta de venda

Pessoa muito magra, esmirrada, demasiadamente seca.

▸ Bater as botas

Morrer

▸ Berrar como um touro

Falar forte e corajosamente, desafiando os opositores.

▸ Boi manso é que arromba a porteira

Em sentido figurado, diz-se do indivíduo de boas maneiras que consegue passar por bom, quando na verdade não o é.

▸ Botar a cola no lombo

Disparar, fugir.

▸ Botar os cachorros

Atiçar os cachorros. || Em sentido figurado, falar mal de alguém.

▸ Cabeça de passarinho

Diz-se de pessoa distraída, leviana, desatenta, irresponsável.

› Cair de costas

Ficar extremamente surpreendido com alguma notícia.

› Cair na vida

Prostituir-se.

› Cavalo dado não se olha o pêlo

Para receber um presente ou favor não se impõem condições.

› Cerrar a noite

Escurecer

› Cerrar o tempo

Ameaçar chuva. || Em sentido figurado, haver briga, luta, conflito.

› Chegar a jeito

Abordar o assunto com boas maneiras, na ocasião oportuna, a fim de conseguir o pretendido.

› Cheirar a defunto

Haver perigo iminente de um conflito de conseqüências graves.

› Chorar pitanga

Queixar-se sem motivo. Lamuriar-se.

› Com o pé no estribo

Prestes a partir.

› Cor de burro quando foge

Diz-se de uma cor, com intenção depreciativa.

› Daí Tchê

Oi.

› Dar a lonca

Deixar-se surrar, dar o couro, apanhar. || Morrer.

› Dar carão

Negar-se a moça a dançar quando convidada pelo rapaz, ou vice-versa.

› Dar com os burros n'água

Ser mal sucedido.

› De charola

Com acompanhamento de muitos admiradores.

› De laço a laço

Em toda a extensão.

› De orelha em pé

De sobreaviso, atento.

› De vereda

Imediatamente, de momento, de uma vez.

› Desabar o tempo

Chover forte.

› Descambar a madeira

Surrar, espancar. || Em sentido figurado, atacar, censurar, criticar, falar mal de alguém.

|| O mesmo que meter o pau

› Dobrar o cotovelo

Beber, levantar o copo à boca.

▸ Elas por elas

Uma coisa pela outra. O mesmo que na orelha, de mano, ou de mano a mano.

▸ Em cima do laço

Imediatamente, em seguida, ao pé da letra.

▸ Em quatro paletadas

Em pouco tempo, rapidamente, com facilidade.

▸ Embarrar o pastel

Estragar o que estava bom. Pôr um plano a perder.

▸ Encostar o relho

Surrar, esbordar, castigar, bater de relho.

▸ Enfiar água no espeto

Trabalhar inutilmente.

▸ Enfrenar mal o cavalo

Ser mal sucedido.

▸ Enrolar o poncho

Preparar-se para viajar.

▸ Entregar as fichas

Entregar-se, ceder, concordar.

▸ Entreverar os pelegos

Casar-se, ajuntar-se com mulher.

› Esconder o leite

Negar a pessoa o que havia prometido ou o que se esperava dela. || Dissimular. ||
Mostrar-se medroso.

› Espalhar o pé

Dançar. || Fugir.

› Estar com o diabo no corpo

Estar furioso. Estar insuportável.

› Farejar catinga agourenta no ar

Pressentir acontecimento desagradável.

› Fazer a viagem do corvo

Sair e demorar muito a regressar.

› Fazer boca

Comer alguma coisa para que o vinho fique com melhor sabor. || Fazer alguma coisa como início de uma ação mais importante.

› Fazer corpo de cobra

Mostrar grande agilidade ao defender-se de ataque de arma branca. || O mesmo que fazer corpo de mico.

› Fazer costado

Ajudar, colocar-se ao lado de outro.

› Fazer-se de chancho rengo

Fazer-se de desentendido. Fazer-se de tolo.

› Fazer-se fumaça

Desaparecer, fugir, ir embora.

› Filho de tigre sai pintado

Tal pai, tal filho; o filho se assemelha ao pai.

› Fincar as guampas no inferno

Morrer (aplica-se em relação a pessoa indesejável).

› Flor e flor

Duplamente bom.

› Ganhar de mano

Anteceder-se na disputa de determinada coisa; chegar em primeiro lugar para pedir o que se deseja.

› Gastar pólvora em chimango

Desperdiçar esforços, sem proveito nenhum.

› Gemer nas puas

Estar sofrendo castigo moral ou tendo aborrecimentos, em consequência de faltas cometidas.

› Há cachorro na cancha

Significa que há qualquer coisa atrapalhando a execução de determinado plano, assim como um cão na raia atrapalha a corrida.

› Ir aos pés

Defecar

› Ir para o laço

Submeterem, as pessoas em contenda, o seu caso à apreciação judicial, quando não conseguem solução amigável. || Ir para o castigo.

› Jogar de mano

Jogar em combinação de outrem, comprometendo-se, ambos, a dividirem entre si, igualmente, os lucros ou prejuízos. || Jogar um contra o outro, em igualdade de condições.

› Jogar o pelego

Arriscar a vida.

› Juntar o torresmo

Economizar, juntar dinheiro, enriquecer.

› Juntar os trapos

Casar, amasiar-se.

› Lamber a cria

Permanecer o pai em casa mimando o filho recém-nascido.

› Lamber esporas

Adular, engrossar, bajular.

› Lançar um pealo

Lançar uma indireta

› Largar campo fora

Deixar que vá embora.

› Largar de mão

Desistir de um empreendimento. Abandonar. Não se preocupar mais com determinado assunto. "O velho, a conselho do médico, largou de mão o cigarro.

Adágios Gaúchos

- "Mais triste que último dia de rodeio."
"Mais quieto que guri cagado."
"Mais curto que coice de porco."
"Mais bonita que laranja de amostra."
"Mais apressado que cavalo de carteiro."
"Judiado como filhote de passarinho em mão de piá."
"Frouxo como peido em bombacha."
"Firme que nem prego em polenta."
"Fino e comprido como pio de pinto."
"Feliz que nem lambari de sanga."
"Faceiro como mosca em rolha de xarope."
"Esparramado como dedo de pé que nunca entrou em bota."
"Esfarrapado que nem poncho de gaudério."
"Encardido como peleia de caudilho."
"Mais perdido que filho da puta em dia dos pais."
"Mais perdido que cusco em procissão."
"Mais perdido que sapo em cancha de bocha."
"Mais faceiro que mosca em tampa de xarope."
"Mais cheio que corvo em carniça de vaca atolada."
"Mais comprido que cuspe de bêbado."
"Mais conhecido que parteira de campanha."
"Mais constrangido que padre em puteiro."
"Mais chato que gilete caída em chão de banheiro."
"De boca aberta que nem burro que comeu urtiga."
"Mais medroso de cascudo atravessando galinheiro."
"Mais bonita que laranja de amostra."
"Mais baixo que vôo de marreca choca."
"Mais atirado que alpargata em cancha bocha."
"Mais sofrido que joelho de freira em Semana Santa."
"Mais apertada que bombacha de fresco."
"Mais ansioso que anão em comício."

"Feliz que nem lambari em sanga."
"Mais por fora que surdo em bingo."
"Mais angustiado que barata de ponta-cabeça."
"Mais por fora que quarto de empregada."
"Mais ligado que merda em tamanco."
"Mais assustado que véia em canoa."
"Mais faceiro que gúri de bombacha nova."
"Mais perdido que cego em tiroteio."
"Calmo que nem água de poço."
"Saracoteando mais que bolacha em boca de véia."
"Mais amontoado que uva em cacho."
"Mais pesado que sono de surdo."
"Solto que nem peido em bombacha."
"Mais curto que coice de porco."
"Firme que nem prego em polenta."
"Mai nojento que mocotó de ontem."
"Mais curto que estribo de anão."
"Mais ligado que rádio de preso."
"Mais grosso que dedo destroncado."
"Mais firme que palanque em banhado."
"Mais grosso que cintura de pato."
"Mais grosso que pino de patrôla."
"Mais feio que resbalão de porco na lajota."
"Mais feio que Paraguaio baleado."
"Mais feio que coxar a mãe no tanque."
"Mais grudado que merda em tamanco de leitero."
"Mais baixo que vôo de marreca choca."
"Mais raro que enterro de anão."
"Mais sério que criança cagada."
"Mais fechado que baú de viúva."
"Mais perdido que anão em comício."
"Mais enfeitado que quarto de china."
"Mais informado que gerente de funerária."
"Mais por fora que cotuvelo de caminhoneiro."

"Mais por fora que joelho em mine-saia."

"Mais ligado que rádio de preso."

"Mais chato que chinelo de gordo."

Jogos gaudérios

Truco

Jogo de cartas entre dois ou quatro parceiros, cada um dos quais recebe três cartas.

Quando é apenas entre duas pessoas chama-se truco de mano.

Sete em porta

Jogo de cartas, variante do monte. Joga-se com vinte e um ou mais baralhos, em uma caixa da qual o banqueiro tira duas cartas, fazendo-se nestas as apostas.

Não ficando reservada ao banqueiro nenhuma carta, a vantagem dele consiste em pagar apenas 50% das apostas quando a carta sai em porta, quer dizer, quando é a primeira a ser tirada, e, além disso, em ganhar, em tal caso, o total apostado na outra carta.

Jogo do Osso

Jogo de azar em que intervem dois contendores, frente a frente numa faixa de terreno, chamada cancha, com extensão variável de oito a 11 passos, e que consiste em arremessar para cima um osso de jarrete de gado bovino, aparelhado em dois de seus lados, ganhando caso o osso caia no chão com sua parte concava para cima.

Bocha

Este jogo consiste em arremessar, desportivamente, bochas (bolas) de madeira ou de resina sintética, sobre uma cancha de terra batida.

Numa disputa, entre duas pessoas, visa-se o lugar mais próximo ao "balim" (pequena bocha), concorrido com arremessos de 4 bochas cada jogador e a posterior contagem dos pontos.

Bolita

As bolinhas de gude, de inhaque, unhas ou bolitas, são o jogo por excelência dos guris de qualquer idade.

Carreira de Boi

Diversão popular registrada em várias localidades do vale do Jacuí, a Carreira de Bois na "talha" é uma competição de força e adestramento entre bois e touros.

Carreira de Cancha Reta

A carreira foi o esporte e o jogo de preferência do homem do pampa.

Fazia parte tanto de negócios que envolviam grandes somas de dinheiro como das brincadeiras telúricas.

Danças

Anú

Dança típica do fandango gaúcho. Divide-se em duas partes distintas: uma para ser cantada e outra para ser sapateada. É dança de pares soltos mas não independentes. É grave e viva ao mesmo tempo, na parte cantada é cerimoniosa e na sapateada realiza evoluções bastante marcantes.

Balaio

Dança folclórica brasileira, originária do Nordeste. Trata-se de dança sapateada e, ao mesmo tempo, de conjunto. Além do sapateio destaca-se a formação de rodas que giram.

Cana Verde

Originária de Portugal, se tornou popular em vários estados brasileiros e adquiriu formas locais em cada região, produzindo variantes da dança origem. Os pares postam-se frente a frente, executam uma marcação de passos para os lados e após, tomados pelo braço, giram em torno de si mesmos. Num segundo momento fazem o mesmo com os demais dançarinos trocando de pares em evoluções através do círculo formado pelos pares.

Caranguejo

Há referências sobre esta dança em todo o Brasil desde o século XIX. É uma dança grave, de pares dependentes, lembrando bastante o minueto.

Chimarrita

Dança folclórica gaúcha trazida para o Sul do Brasil pelos colonos portugueses das Ilhas dos Açores, no século XVIII. Dança de pares em fileiras opostas.

Chimarrita Balão

Pode ser uma variação do "balão" dançado em Portugal ou do "balão faceiro", dançado no Brasil, porém muito diferente da Chimarrita. É conhecida apenas no Litoral e no Planalto Norte do Rio Grande do Sul.

Chula

Dança folclórica do Rio Grande do Sul, executada por homens e cuja coreografia, com muitas sapateadas, exige grande habilidade do dançarino. A chula tradicional era dançada da seguinte forma: Dois dançarinos ficavam frente a frente tendo entre si uma lança de quatro metros de comprimento. Cada um dos oponentes executava uma seqüência de difíceis passos coreográficos indo até a extremidade oposta da lança e retornando ao seu lugar de origem.

Maçanico

Dança catarinense, das lagoas do Imaruí, nasceu para homenagear a batuíra, pesca-em-pé, ou maçarico, pássaro migratório que passa os verões no Sul do Brasil. Sua corridinha para lá e para cá, à beira da lagoa, tentando pescar, inspirou alguns passos da dança.

Pau-de-Fitas

É tida como dança universal, pois não se consegue encontrar o ponto geográfico de origem. Ela surge de todos os lados e em todos os povos. Provavelmente venha da dança das fitas evidenciando as solenidades de culto às árvores entre os povos primitivos. No Rio Grande do Sul é dançada, embora com raridade, como parte integrante das festas de reis, em 6 de janeiro. Hoje dança-se em torno de um mastro formando figuras com as fitas de acordo com as evoluções dos dançarinos que levam as fitas, em duas cores, uma para os homens e outra para as mulheres, nas mãos fazendo os entrelaçamentos.

Pezinho

Originária de Portugal e Açores é vivaz e alegre, com características de sã ingenuidade. É a mais conhecida dança do folclore gaúcho, onde os dançarinos apresentam duas partes: na primeira há uma marcação dos pés e na segunda os pares giram em torno de si próprios, tomados pelo braço.

Rancheira de Carreirinha

É uma variante de rancheira, dançada grupalmente.

Ratoeira

Dança de roda, aparentando uma ciranda, própria dos açorianos catarinenses.

Roseira

Uma das danças regionais sul-riograndenses onde se percebe maior parentesco com danças regionais de Portugal. Coreografia muito rica onde os pares dançam soltos, outras de mãos dadas em ritmo rápido, outras há a execução de um namoro com gestos

lentos e delicados e uma última onde, através de evoluções os homens e mulheres trocam com todos os outros pares da roda até reencontrar seu par original.

Sarrabalho

Tem origem na Ibéria. Trata-se de um sapateado, em que os dançarinos vão castanholando com os dedos, em pares soltos, com o homem parecendo perseguir a mulher.

Tatu de Castanholas

Música folclórica gaúcha, cuja coreografia foi criada posteriormente utilizando-se de sapateios já existentes em outras danças, mas que adquiriram uma forma especial quando os pares soltos alternam sapateios e evoluções chamadas passeios.

Tatu Novo

É uma dança riograndense, criada em 1954, para homenagear a Sociedad la Criolla, que visitava Porto Alegre. É um sapateado com a formação de círculos.

Tatu-com-volta-no-meio

Originalmente, o Tatu não tinha a "volta no meio". Consistia num sapateado de pares soltos sem maiores características. A volta no meio foi introduzida na metade do século XIX.

Tirana do Lenço

Dança espanhola muito difundida na América Latina, na qual os dançarinos são pares soltos que entre passeios e sapateios dos homens e sarandeiros das mulheres, agitam pequenos lenços na indicação de uma conquista entre o homem e a mulher.

Xote de Carreirinha

Dança folclórica gaúcha, originária do schottinh trazido pelos imigrantes alemães. Na primeira parte da dança, os pares desenvolvem uma pequena corrida compassada, o que deu razão ao nome da dança: carreirinha.

Xote Inglês

Dança de salão difundida nas cidades brasileiras no final do século XIX, por influência da cultura inglesa. Começou pelos centros urbanos, executado ao piano e ganhou o interior já executado na gaita.

Xote-de-duas-damas

É uma bonita variante do xote, em que um peão dança com duas prendas, possivelmente reproduzindo o que acontecia na Alemanha. Na Argentina se dança o palito do mesmo modo. Em São Paulo, na década de 1920, dançou-se um xote militar com duas damas. Diz-se que teve origem num momento em que por causa das guerras haviam poucos rapazes nos bailes.